

EU-i

PODR ♥ ONDE



A ILHA



J É S S I C A

I A N C O S K I

Copyright © Jéssica lancoski, 2020
Ilustrações © Jéssica lancoski, 2020

Todos os direitos reservados

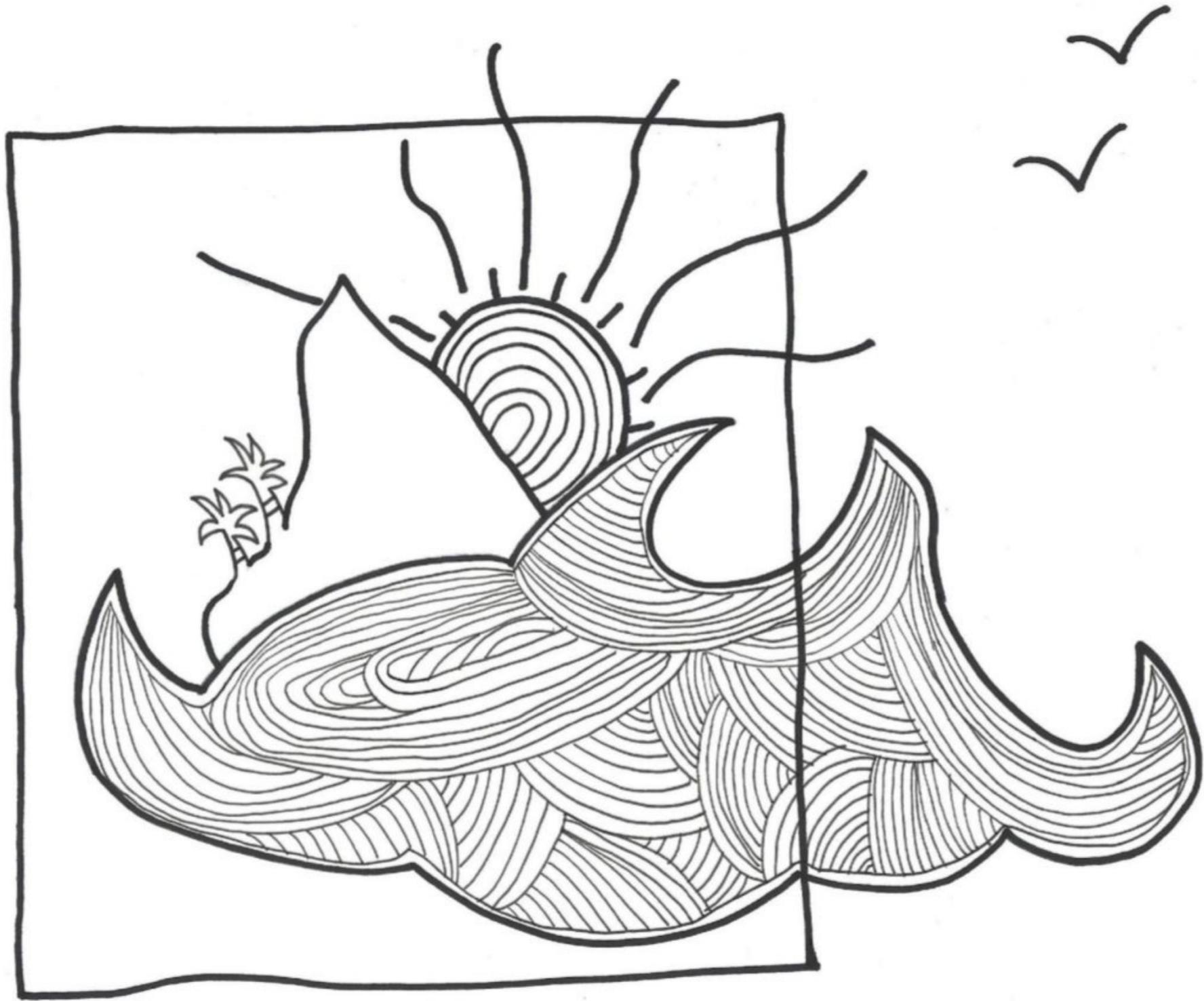
Editora EU-i
Curitiba - PR Brasil
www.jessicaiancoski.com

Redes Sociais
[/Euiancoski](#)

Capa, projeto gráfico e editoração eletrônica:
Jéssica lancoski

Ilustrações:
Jéssica lancoski

1ª Edição - 2020



APRESENTAÇÃO AO LEITOR ADULTO

JÉSSICA IANCOSKI nasceu em Curitiba, em fevereiro de 1996 e continua viva, mas vamos escrever no passado porque é mais legal. Sua infância foi muito gostosa e, como a maioria das crianças, ela não sabia disto na época. Um dia cresceu, atingindo a altura de 1,69 metros e junto com isto também cresceu uma revolta adolescente dentro dela. Em parte, porque ela achava que faltou crescer 1 centímetro, pois sempre teve certeza que era a sua altura verdadeira era 1,70 metros. Mas também porque ela não nunca quis deixar de ser criança, embora tenha demorado para perceber isto com clareza, é claro.

Não exclusivamente por estas razões, mas em 2013 ela começou a fazer terapia psicanalítica, o que foi um marco importante. A partir daí, ela conseguiu não só entender melhor quem era ela, mas também aceitá-la - o que incluiu abraçar a vontade de escrever que ela julga estar com ela desde os 7 anos de idade, quando sabiamente escreveu em uma página arrancada de um diário que ela nunca usou: “o amor é como uma flor que a gente arranca e dá para alguém” e “ a saudades vem do mel porque é doce e enjoa”. Embora, seja verdade que ela não tenha escrito exatamente deste jeito, resolvemos colocar assim para parecer mais bonito e surpreender nesta página de introdução.

Jéssica também descobriu que, como faltou crescer aquele centímetro, ela ainda estava em fase de crescimento, o que poderia durar a vida toda ou nem vir. Foi uma boa notícia, pois ela se sentiu no direito de redescobrir algumas coisas da infância, como a Literatura Infantil e o sucrilhos.

Então, em um resgate a infância perdida, Jéssica tem mergulhado nas profundezas de seus sentimentos esquecidos, o que ela começou a aprender com a psicanálise, mas teve que parar justamente porque cresceu e o seu pai não podia mais pagar a terapia. Aí como ela não queria ter parado, ela resolveu transformar esses sentimentos em histórias, pois ela sempre gostou de metáforas para começar a lidar e nomear os sentimentos. E também porque depois de terminar os seus estudos em psicologia e se formar, ela achou que não tinha paciência para clinicar e que preferia jogar o sentimento direto nas pessoas ao invés de conduzi-las até eles. Sim, ela tem uma pitada de agressividade dentro dela, mas continua sendo a coisa mais fofa desse mundo.

Nisto tudo, ela descobriu que a Literatura Infantil também pode servir para entrar em contato com os sentimentos na vida adulta e Jéssica deseja mostrar isso para os adultos - o que normalmente causa estranheza.

É basicamente isto que você precisa saber sobre ela, mas há outra coisa importante para ser dita aqui. Se você primeiro leu a história porque continha imagens, ao invés de ler direto aqui que é só texto, então você está no caminho certo e tem salvação. Mas se você leu aqui primeiro, talvez seja porque você não se assusta mais com a falta do lúdico e é um adulto bem resolvido. Porém, isto só é válido se você não negar que uma boa história ilustrada pode te entreter também. As únicas pessoas que não têm salvação são aquelas que não lerem este livro por ser uma história de “criança” - para elas trago más notícias, elas serão engolidas por monstros que vivem debaixo das suas camas. Embora a maioria das camas sejam box hoje em dia, eu garanto que eles continuam lá, só que dentro da estrutura, o que é pior porque eles ficam

presos lá. Então, se você conhece alguém assim, tire uma foto desta pessoa e envie para dez monstros nos próximos dez minutos, senão quem será engolido será você. Blábláblá bláblá adultos dão valor quando a página está cheia de coisa escrita, blá bláblábla blá blá blá blá. Blá blá blá blá e finalmente o que é importante:

**ADULTOS,
LEIAM
LITERATURA
INFANTIL.**

Att. Jéssica Iancoski
/@euiancoski

APRESENTAÇÃO AO LEITOR INFANTIL

**CRIANÇAS, LEIAM
LITERATURA INFANTIL
PARA OS SEUS PAIS
E ME AJUDE A SALVÁ-LOS
DE ESQUECER.**

**EU SEI QUE VOCÊS
SABEM COMO
É IMPORTANTE
SER CRIANÇA,
MAS ELES NÃO
SE LEMBRAM MAIS.**

**SUA AMIGA,
JÉSSICA IANCOSKI
@EUIANCOSKI.**

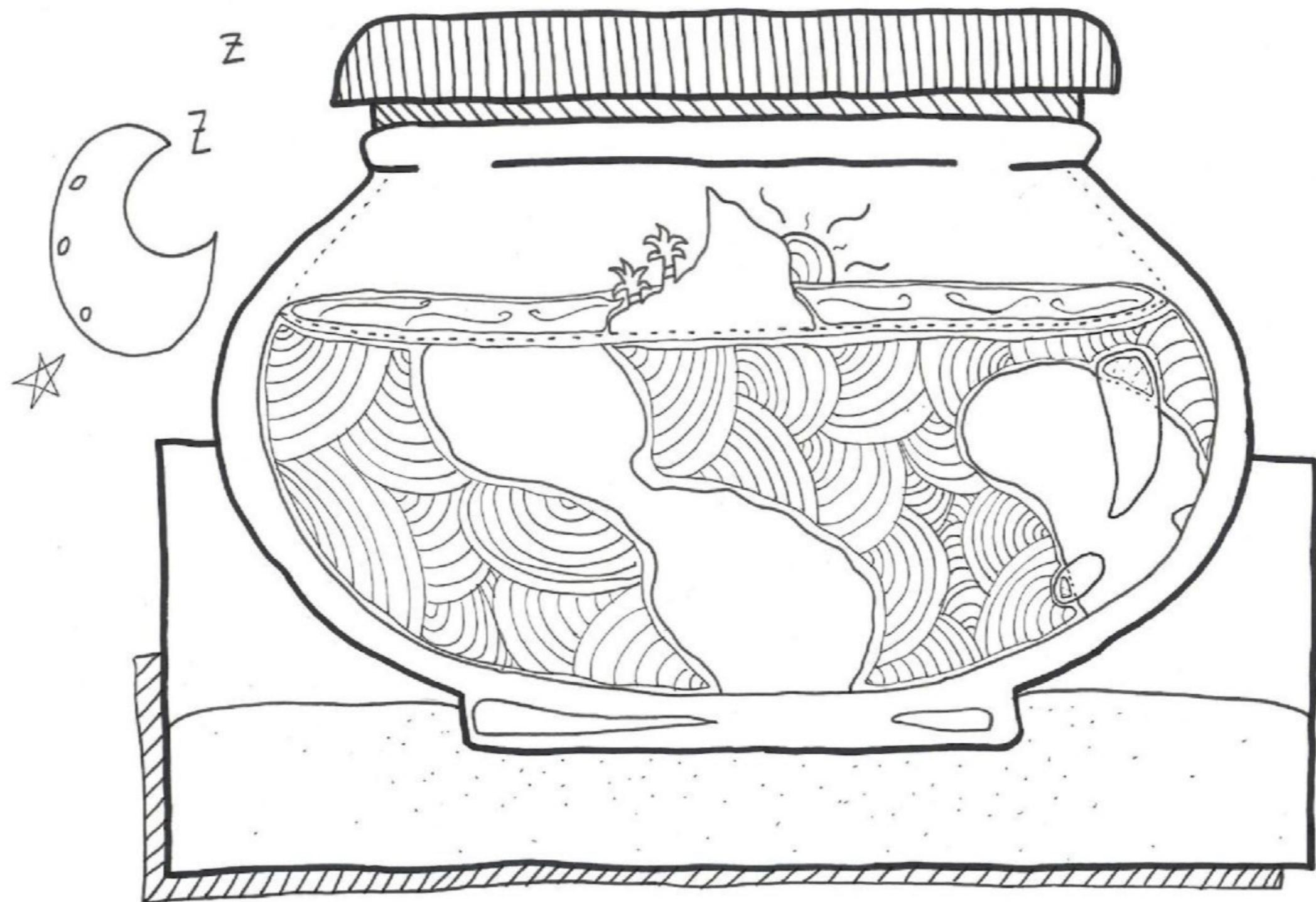
PS: TENTEM NÃO ESQUECER.



POR ONDE VAI A ILHA

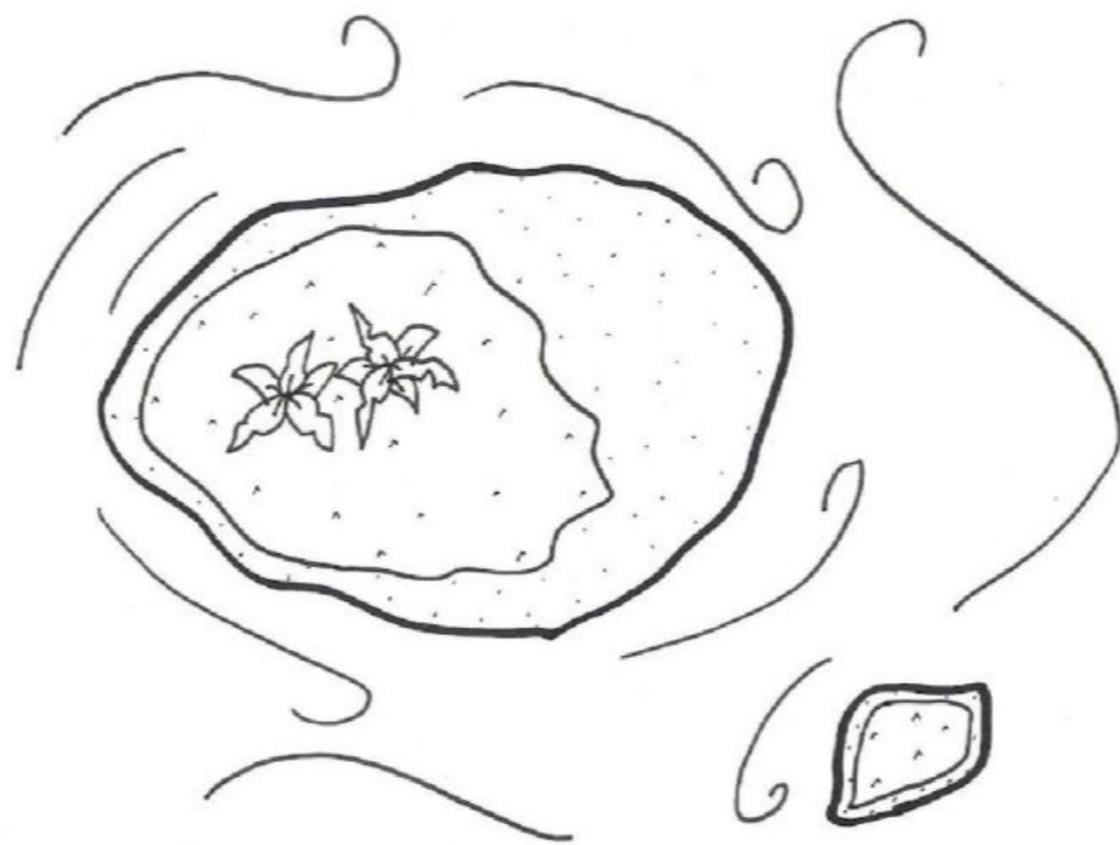
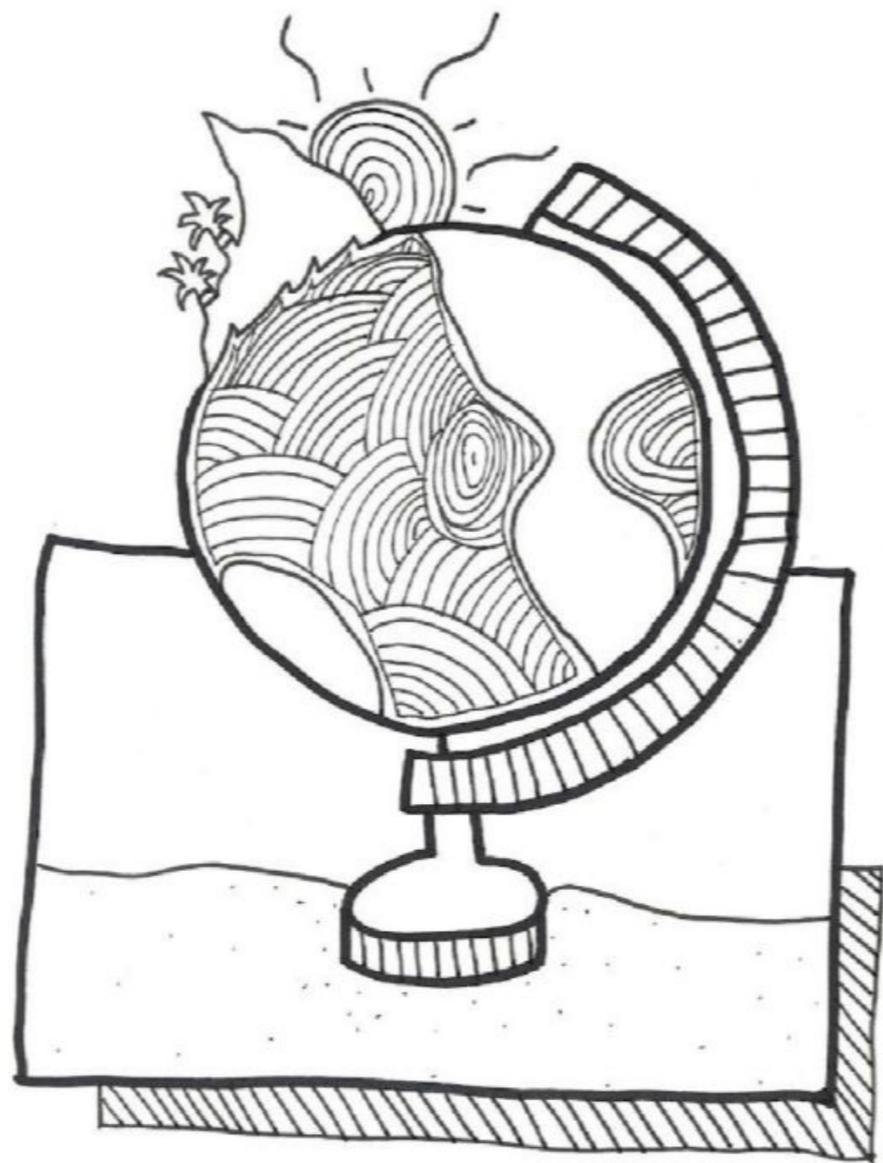
TEXTO E ILUSTRAÇÃO DE JÉSSICA IANCOSKI





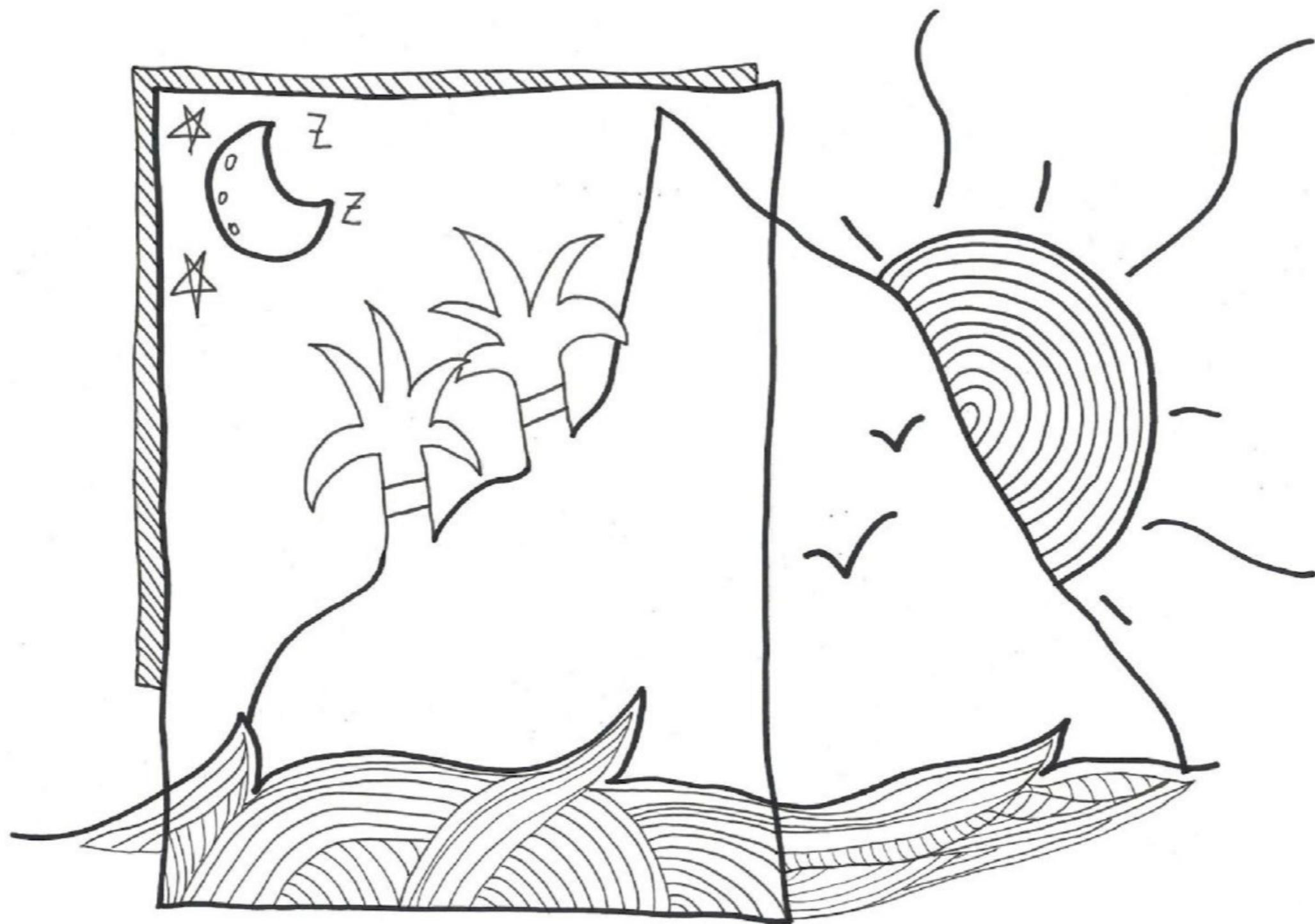
f

Por todo o tempo existiu uma ilha presa pelo oceano.

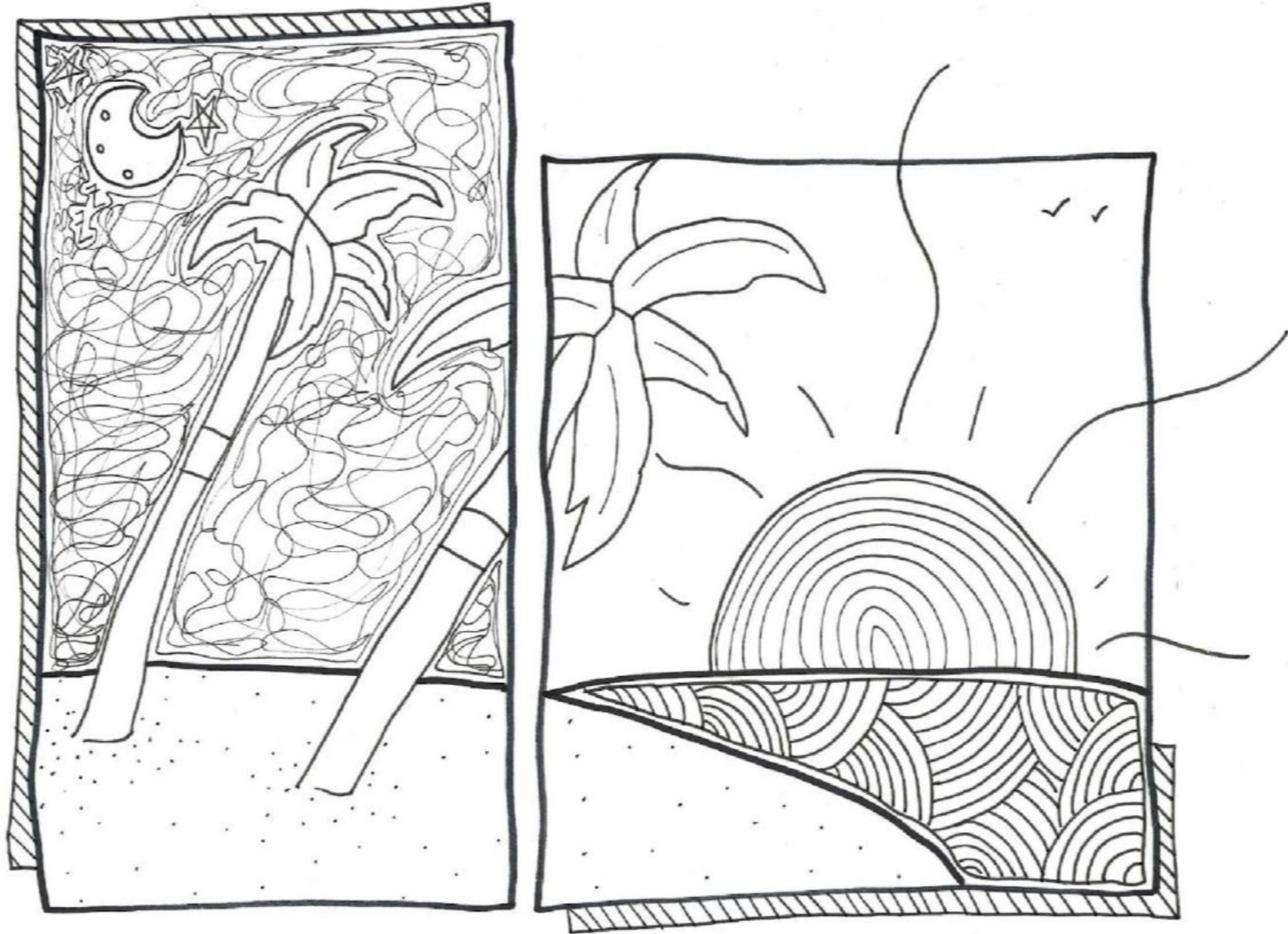


E por mais que quisesse, ela não conseguia sair.

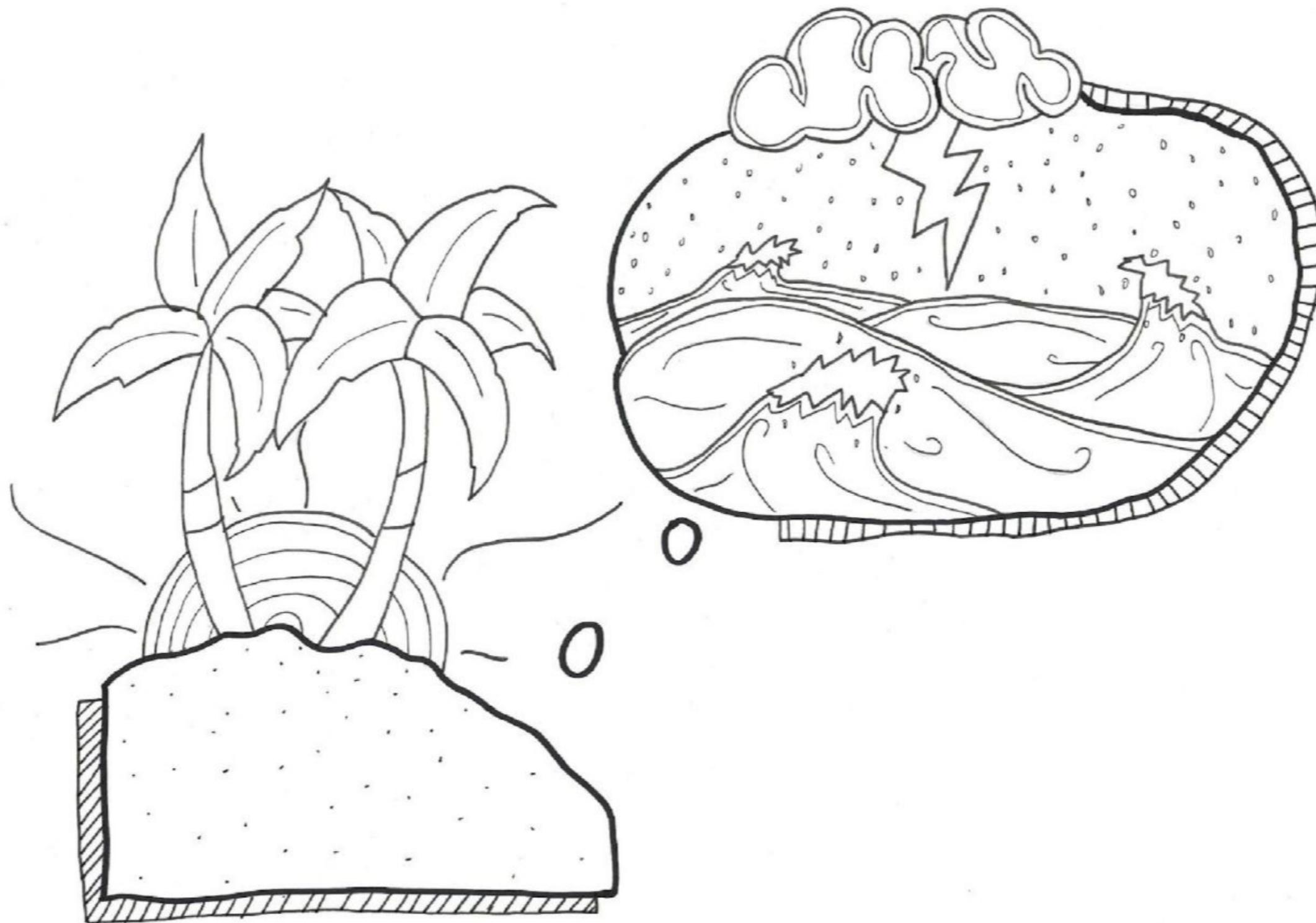
O oceano era vasto e a ilha pequenininha.



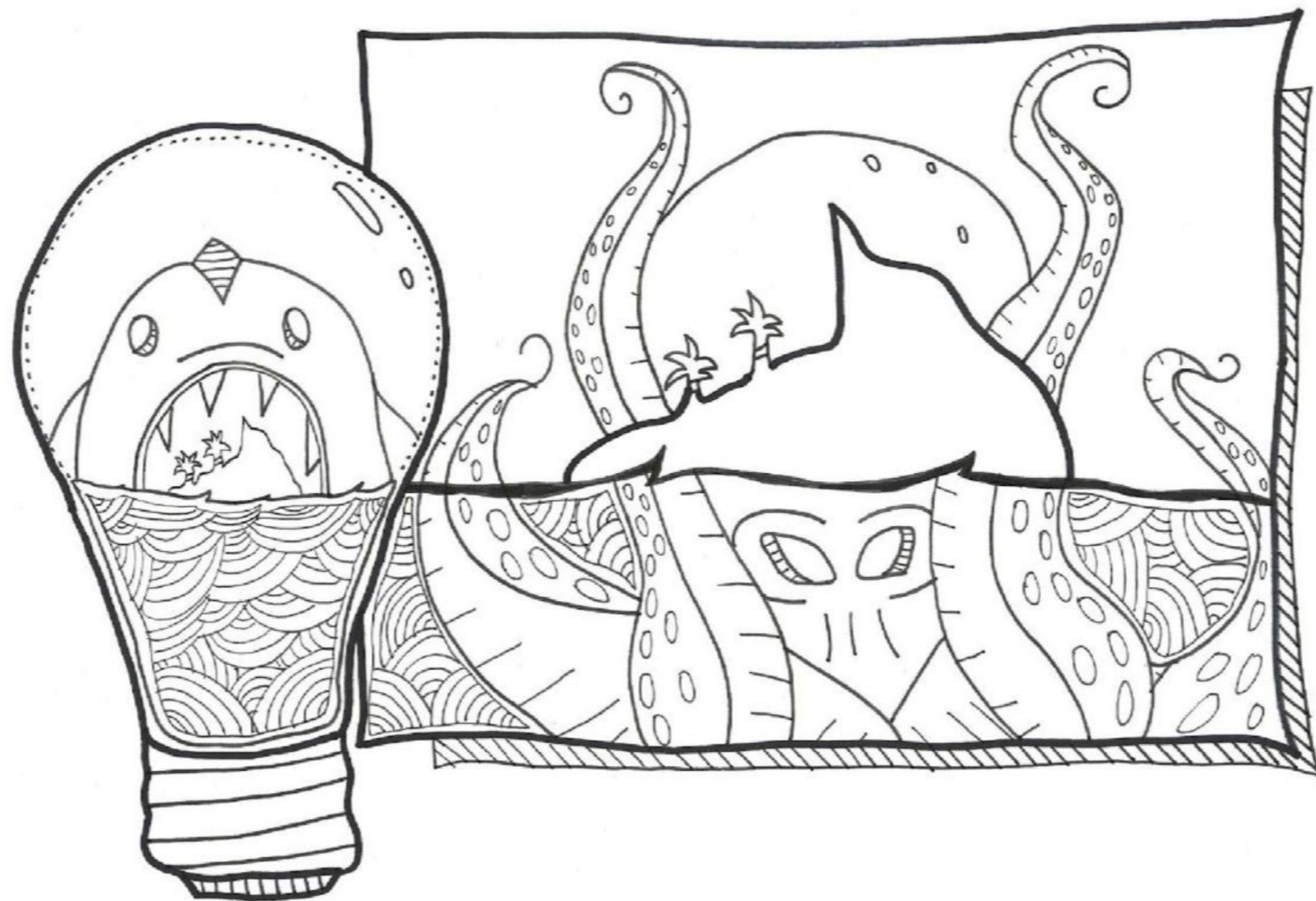
Então a ilha resolveu que ficaria por ali mesmo.



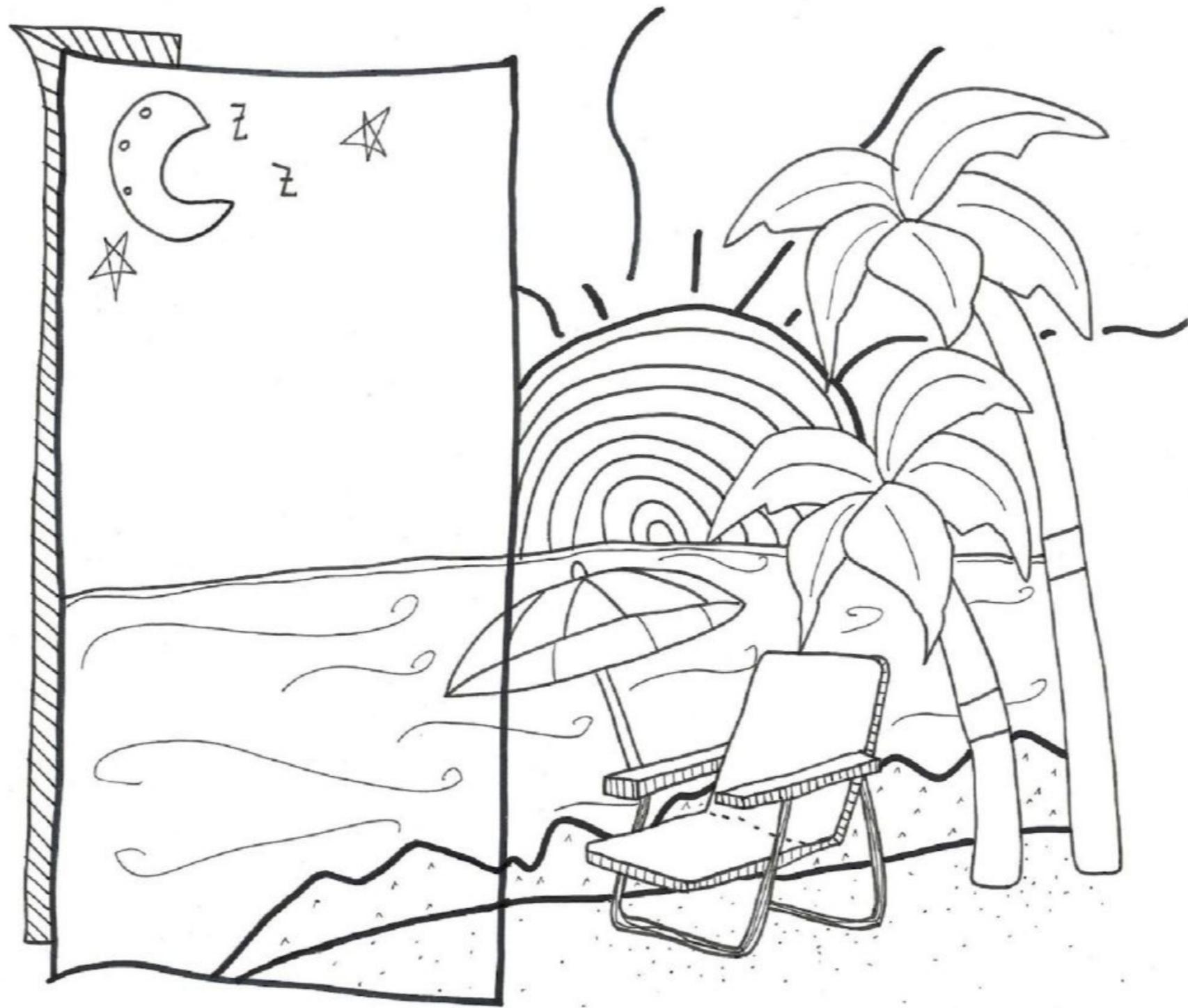
Estava bom para ela e ela também tinha muito medo.



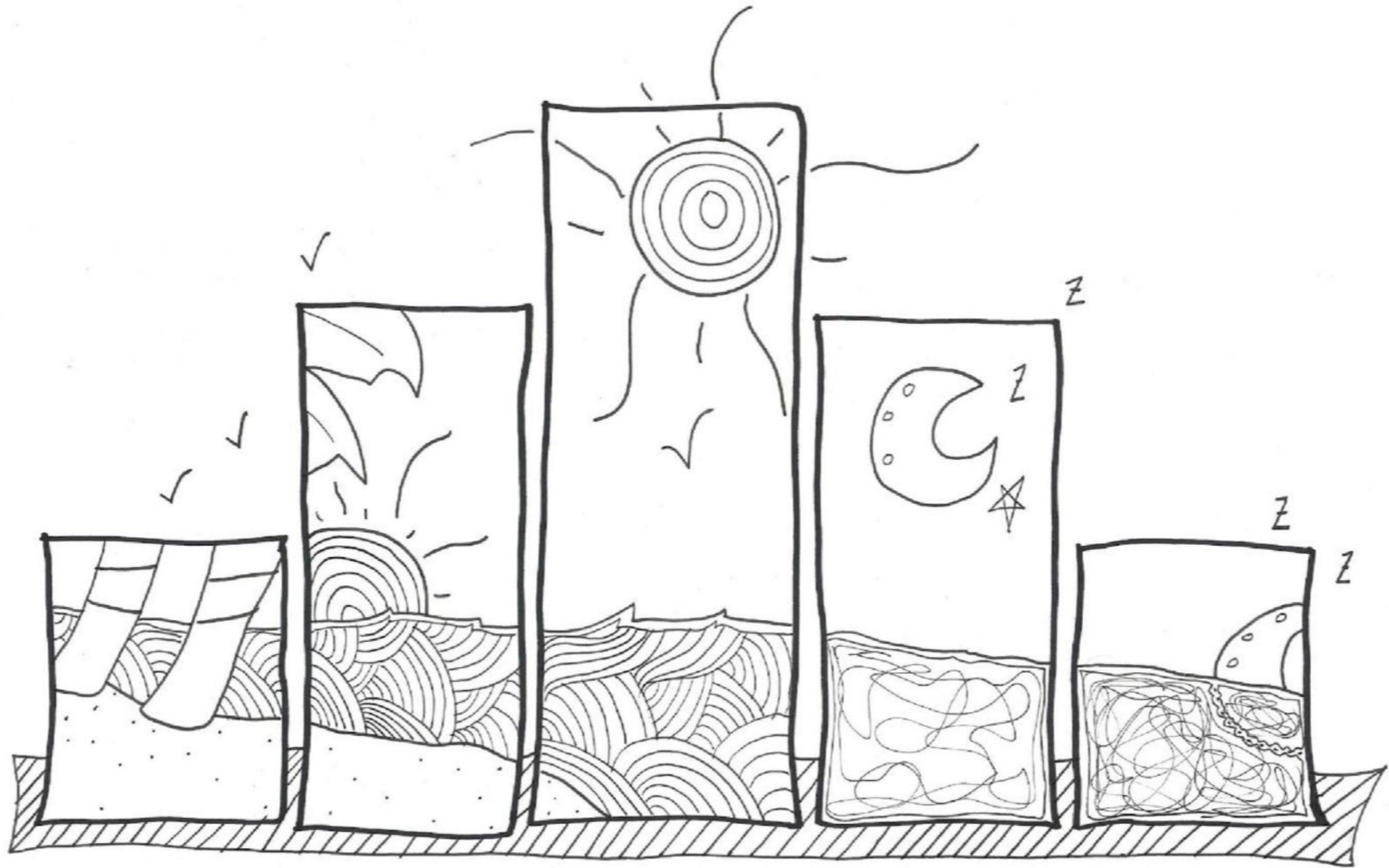
Medo das longas tempestades,



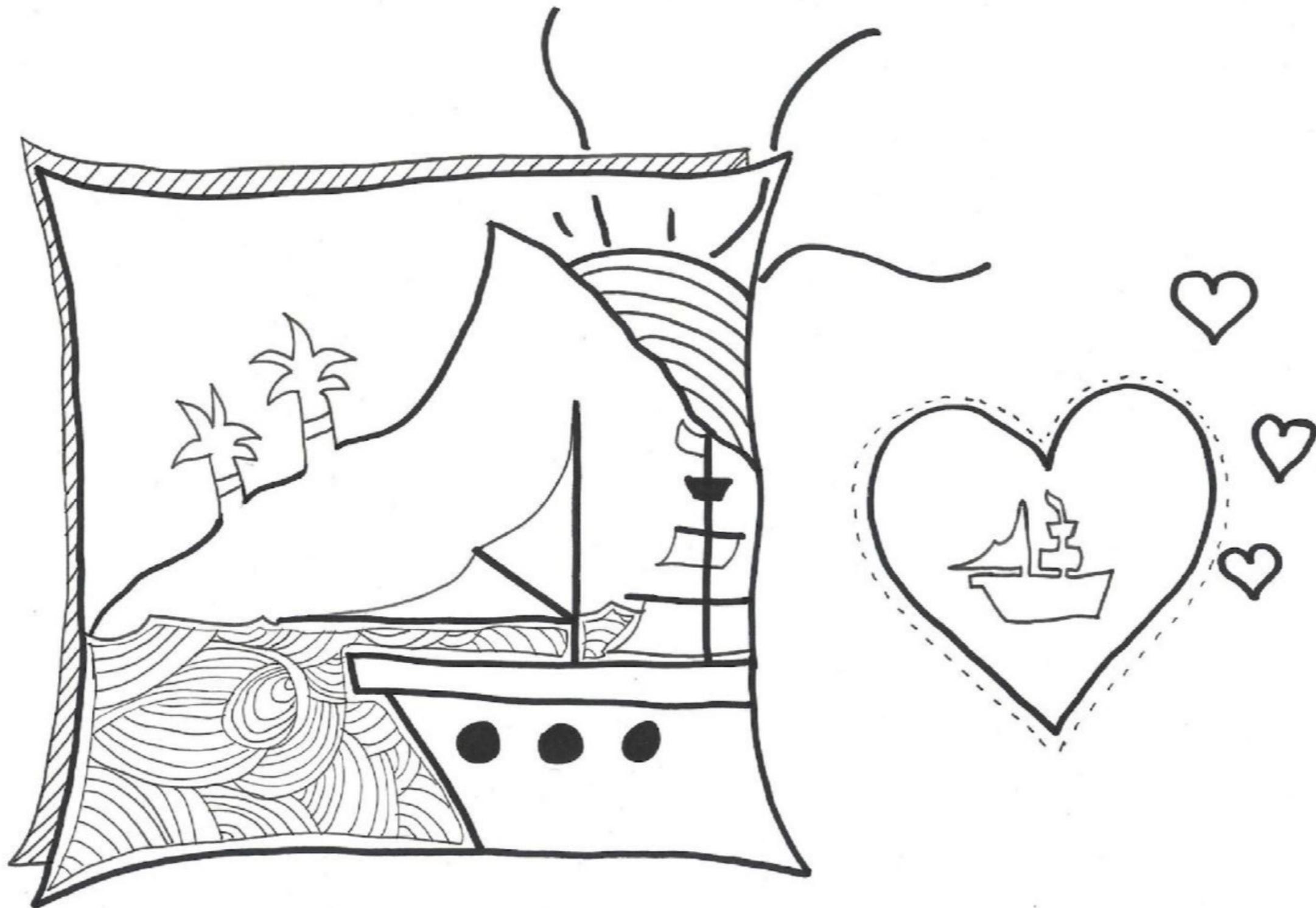
E das criaturas terríveis que se escondem no mar.



Por isso a ilha ficou



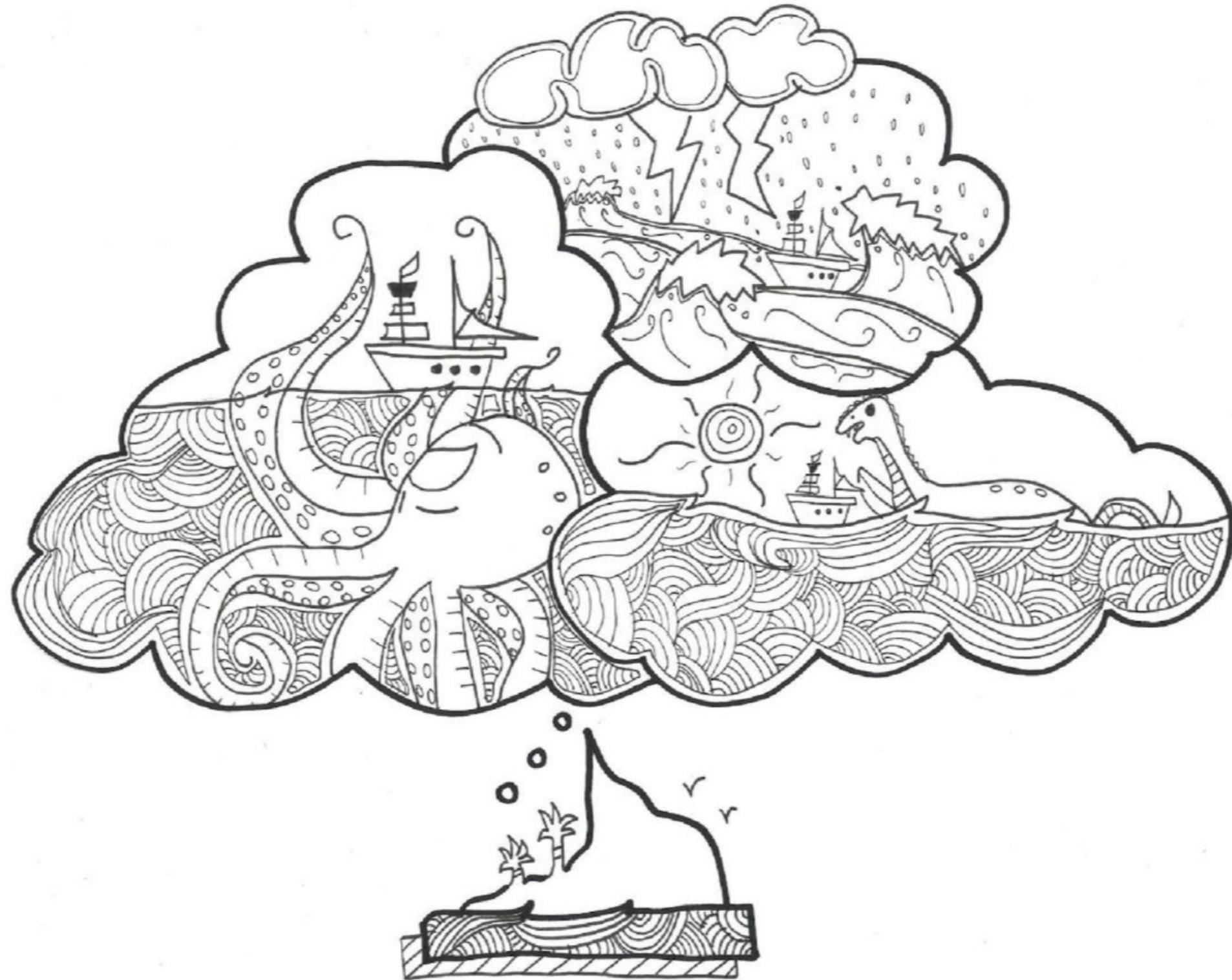
E ficou...



Até que um dia apareceu um barco e ela se apaixonou.

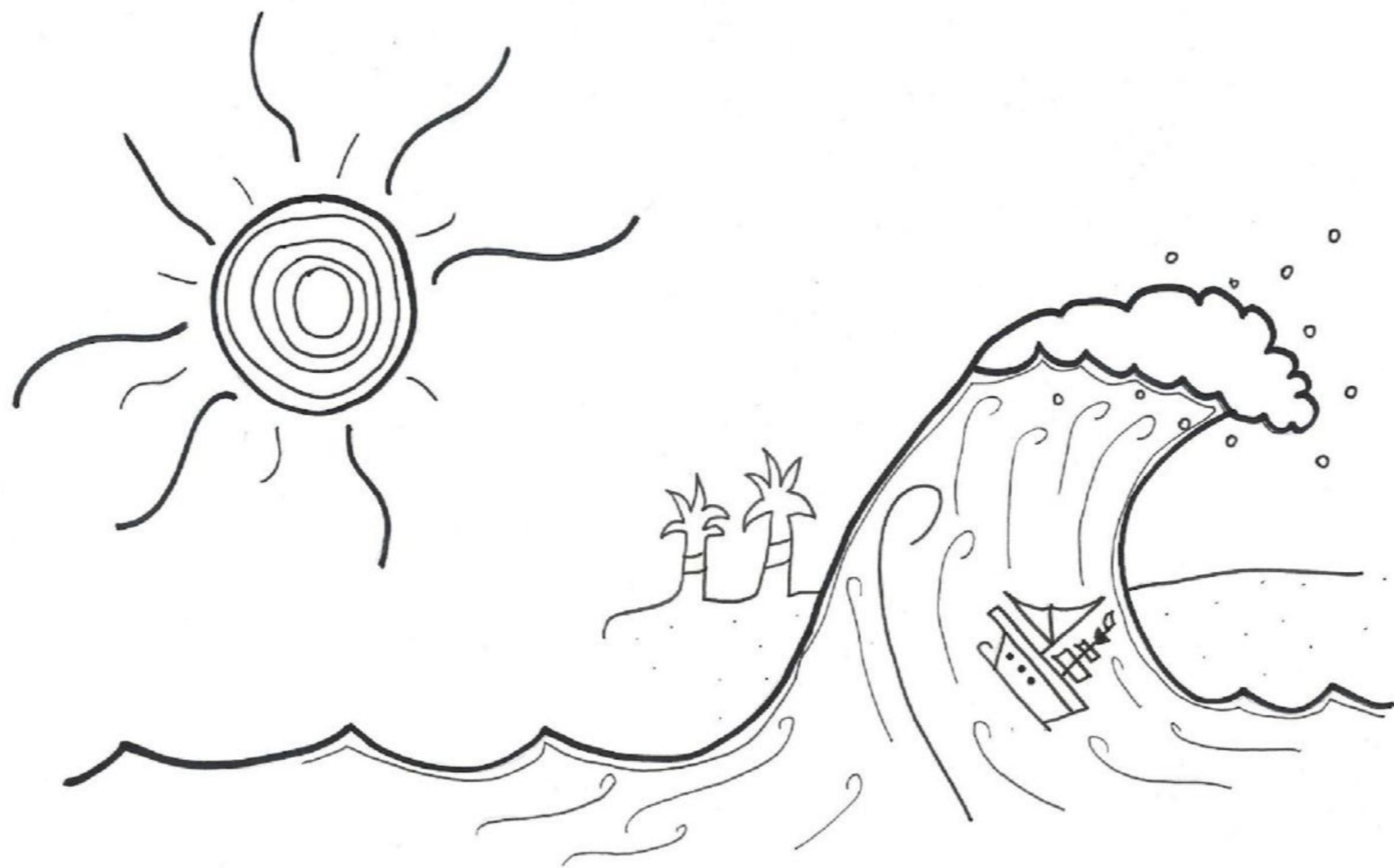


Mas a ilha sentiu uma preocupação tamanha,
ela achava que não seria algo fácil.

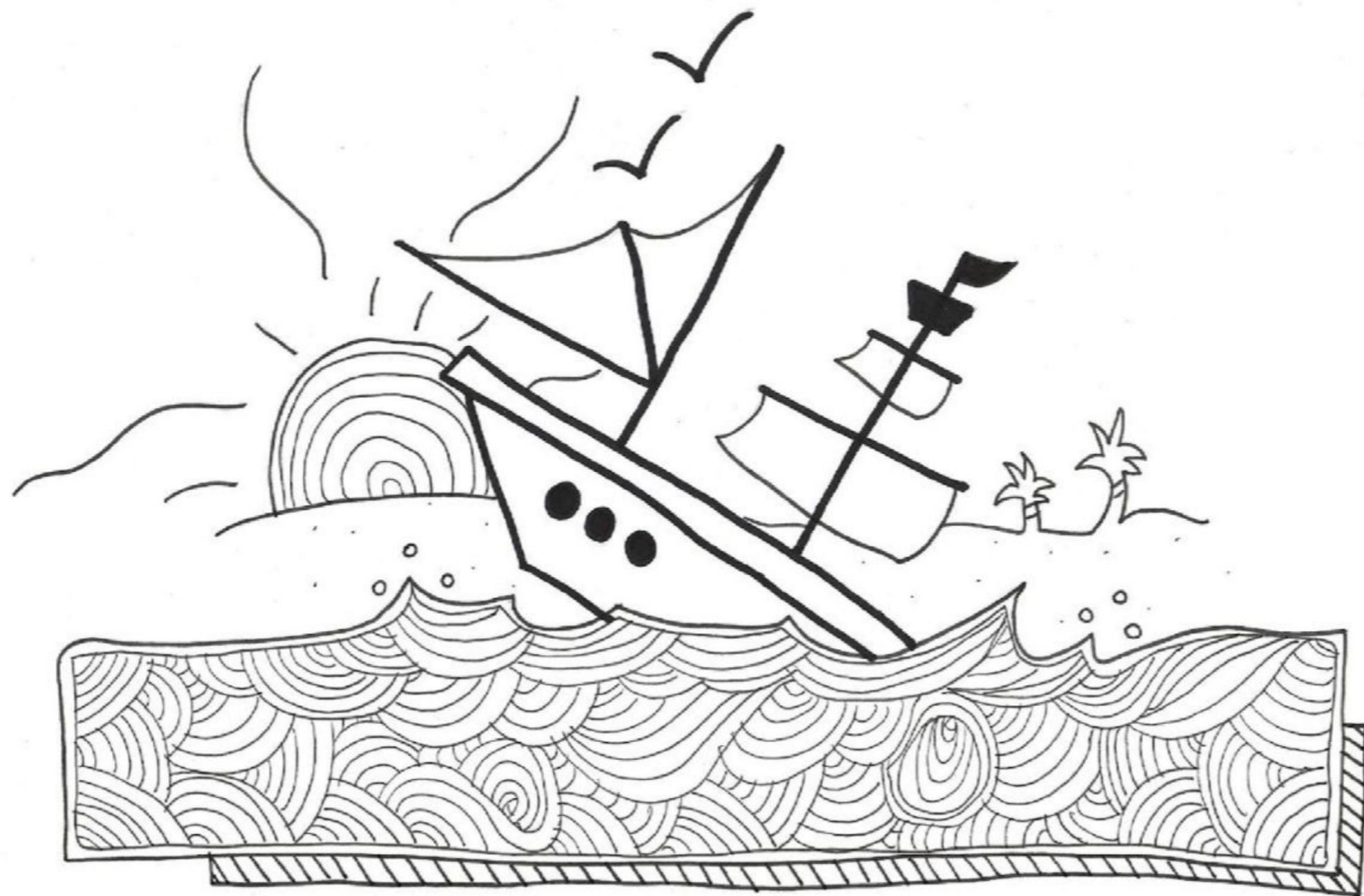


Só de imaginar ficava com muito medo.

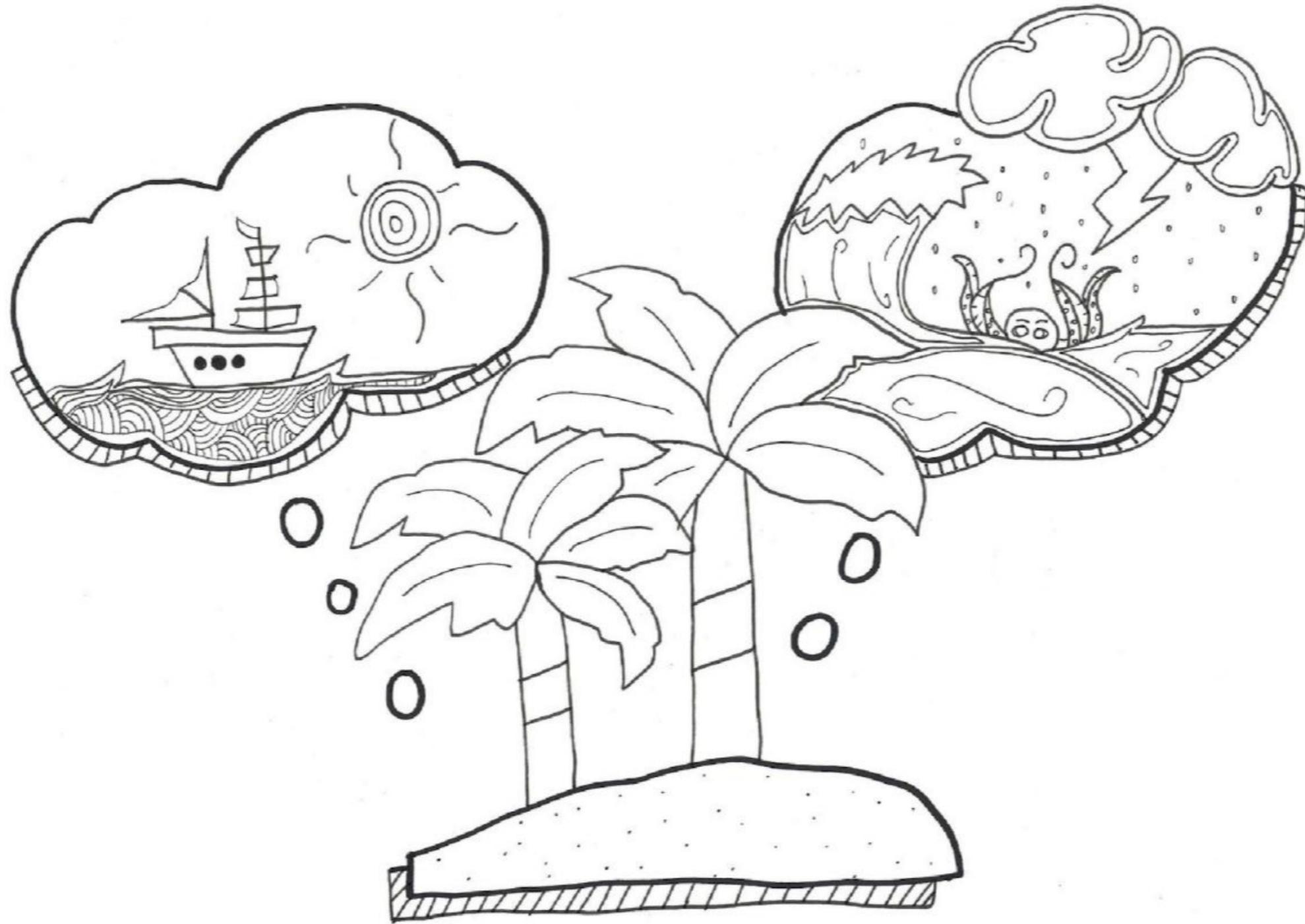
Ela gostava demais do barco
e não queria que nada acontecesse com ele.



Por isso a ilha tentou que o barco aguentasse um pouco das tormentas,
mostrando uma onda para ele



Mas o barquinho era muito frágil e não entendeu.



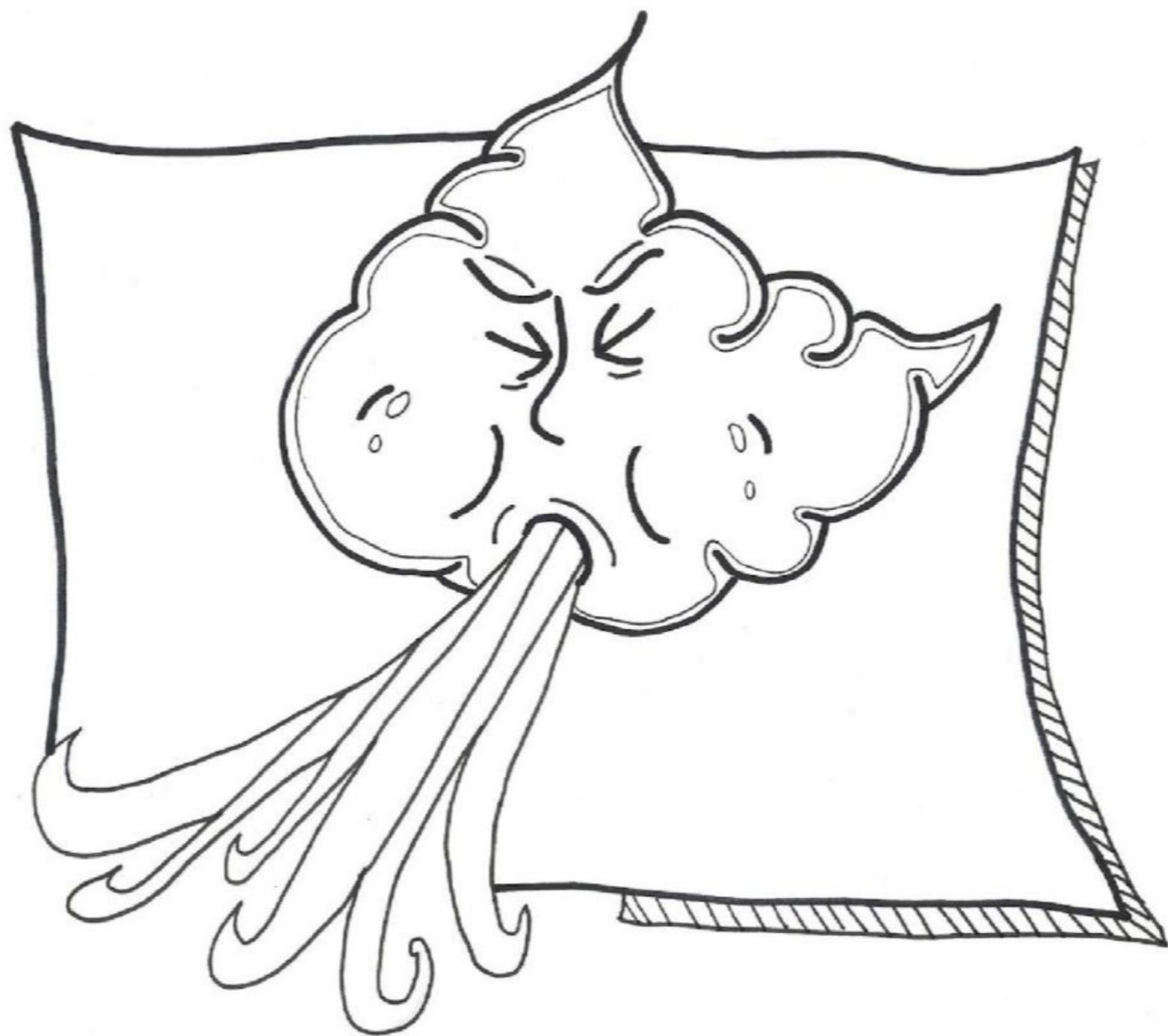
E a ilha pensou que teria que enfrentar os seus medos
se quisesse ficar com ele.

E pediu ajuda para uma brisa que passava

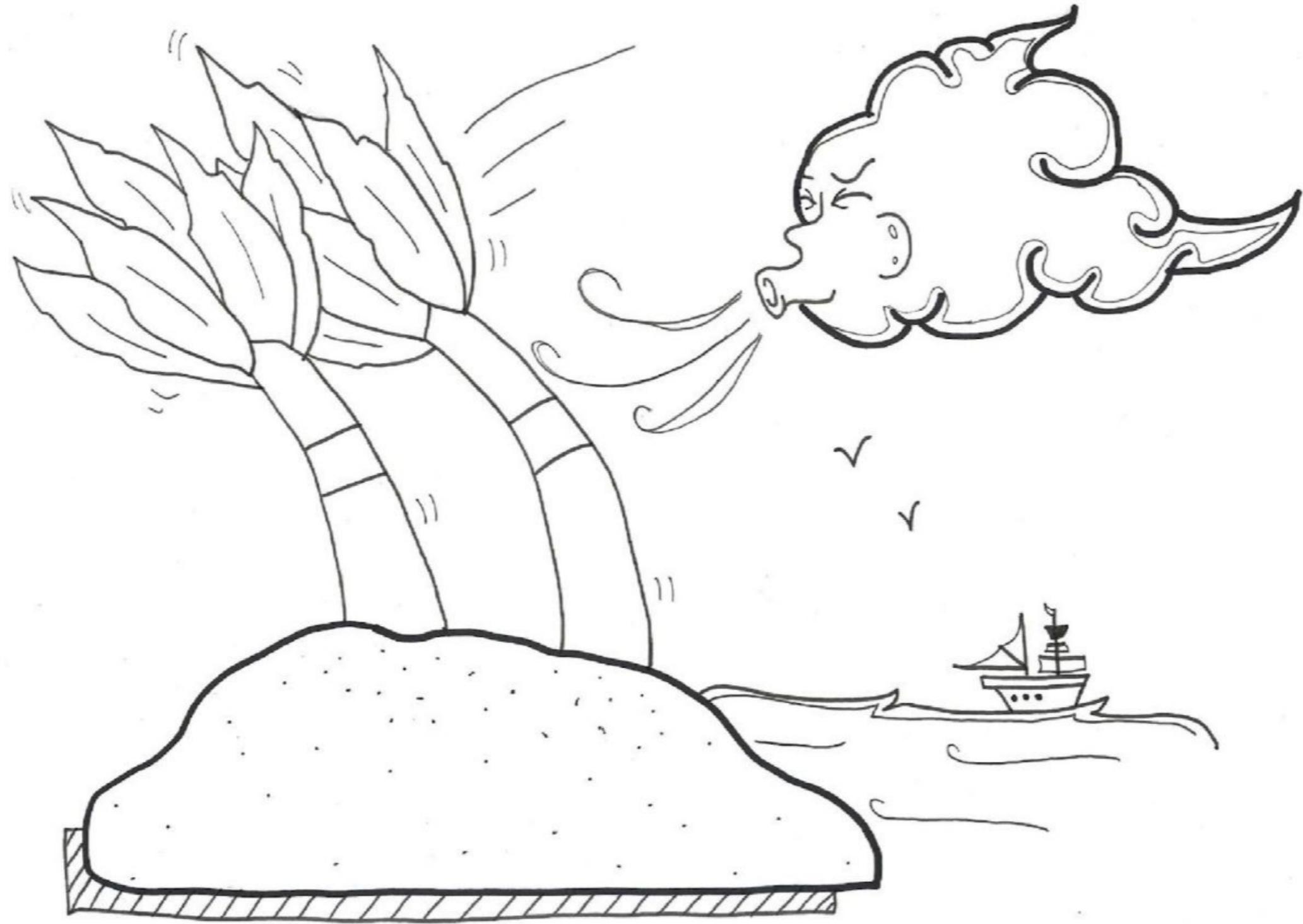
“Sra. Brisa, poderia me soprar para longe das tormentas do mar?”

- Por quê? - a Brisa perguntou.

- Porque eu não quero machucar nenhum barco - a ilha respondeu.



A Brisa soprou, mas não ajudou muito

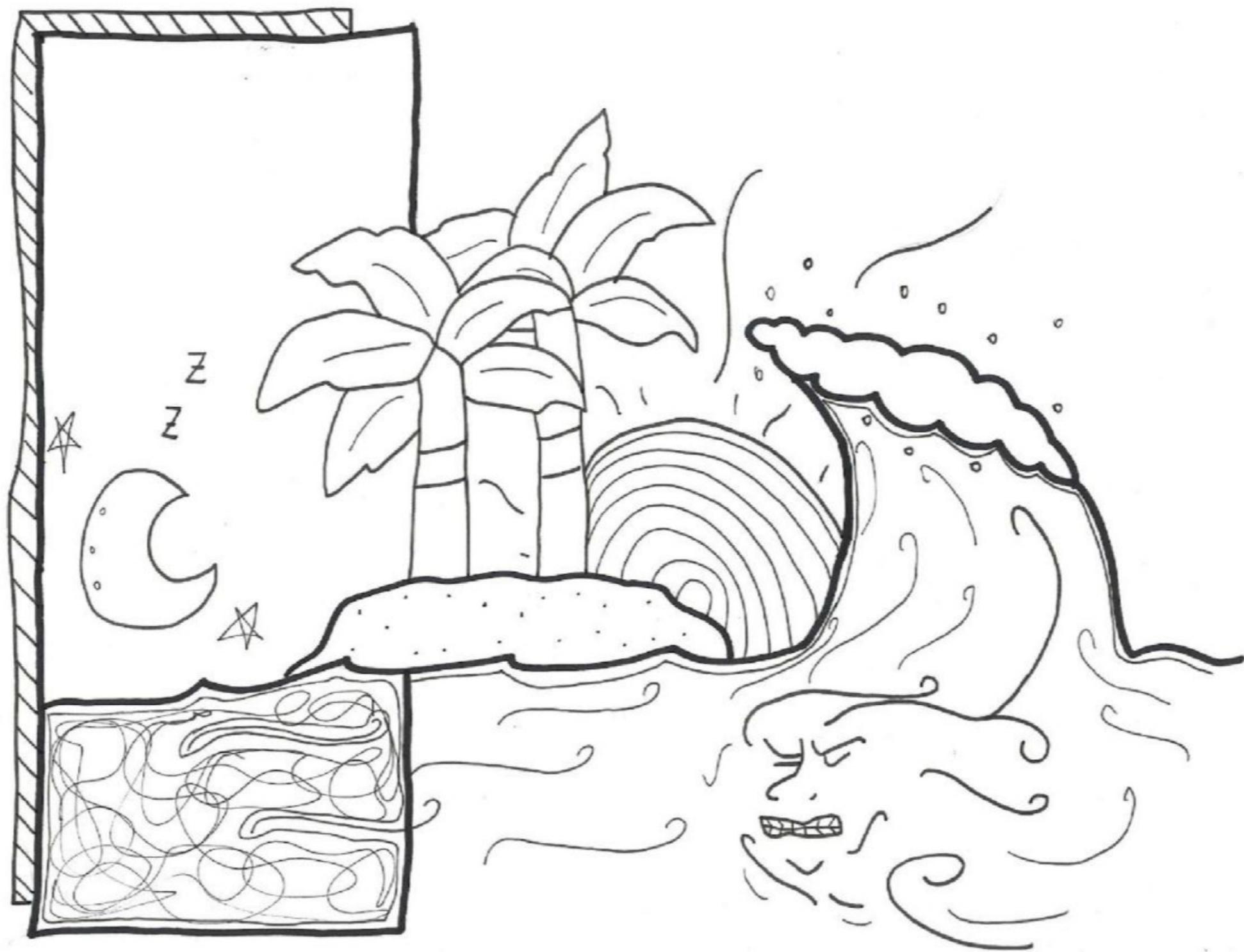


Somente as palmeiras balançaram um pouco.

Sem desistir, a ilha pediu a ajuda para uma Correnteza que passava.



A Correnteza fez força, mas não ajudou muito.



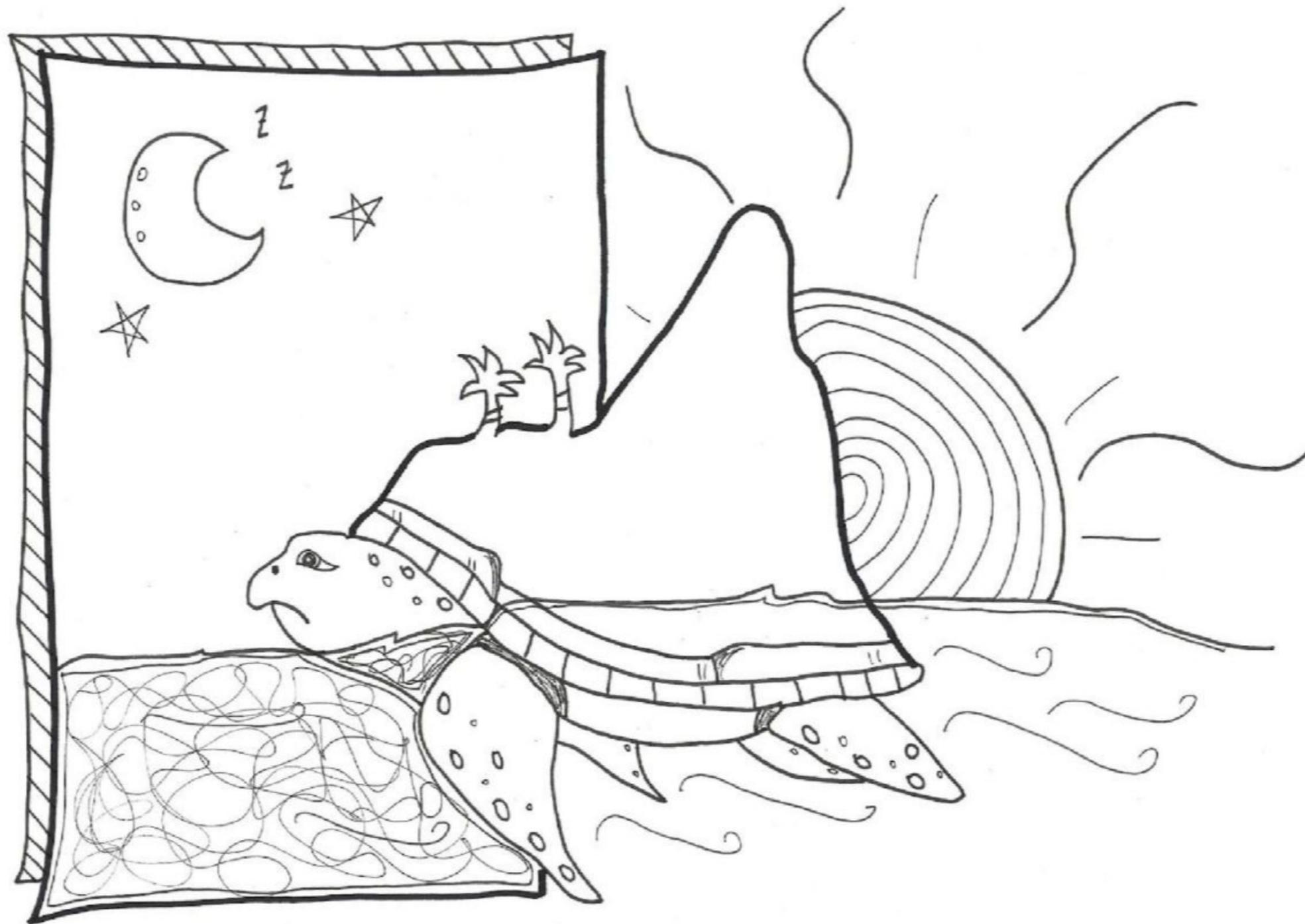
Apenas uma onda ENORME se criou.

Um pouco desesperada,
a ilha pediu ajuda para uma tartaruga que passava.

“Sra. Tartaruga, poderia me carregar para longe das tormentas do mar?”

- Por quê? - a Tartaruga perguntou.

- Porque eu não quero machucar nenhum barco - a ilha respondeu.



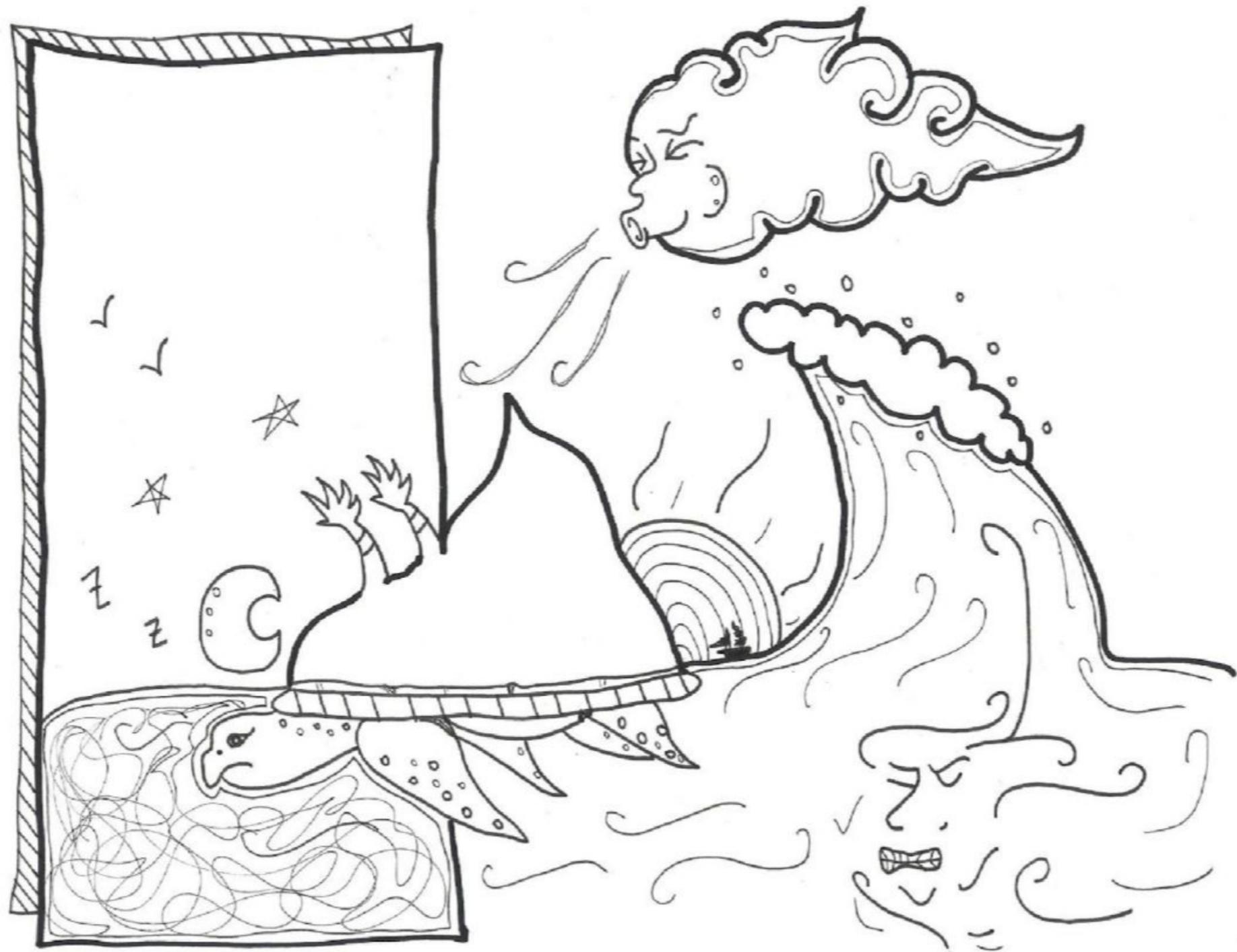
A Tartaruga tentou prender a ilha em seu casco,
mas não ajudou muito



Ela era muito pesada.

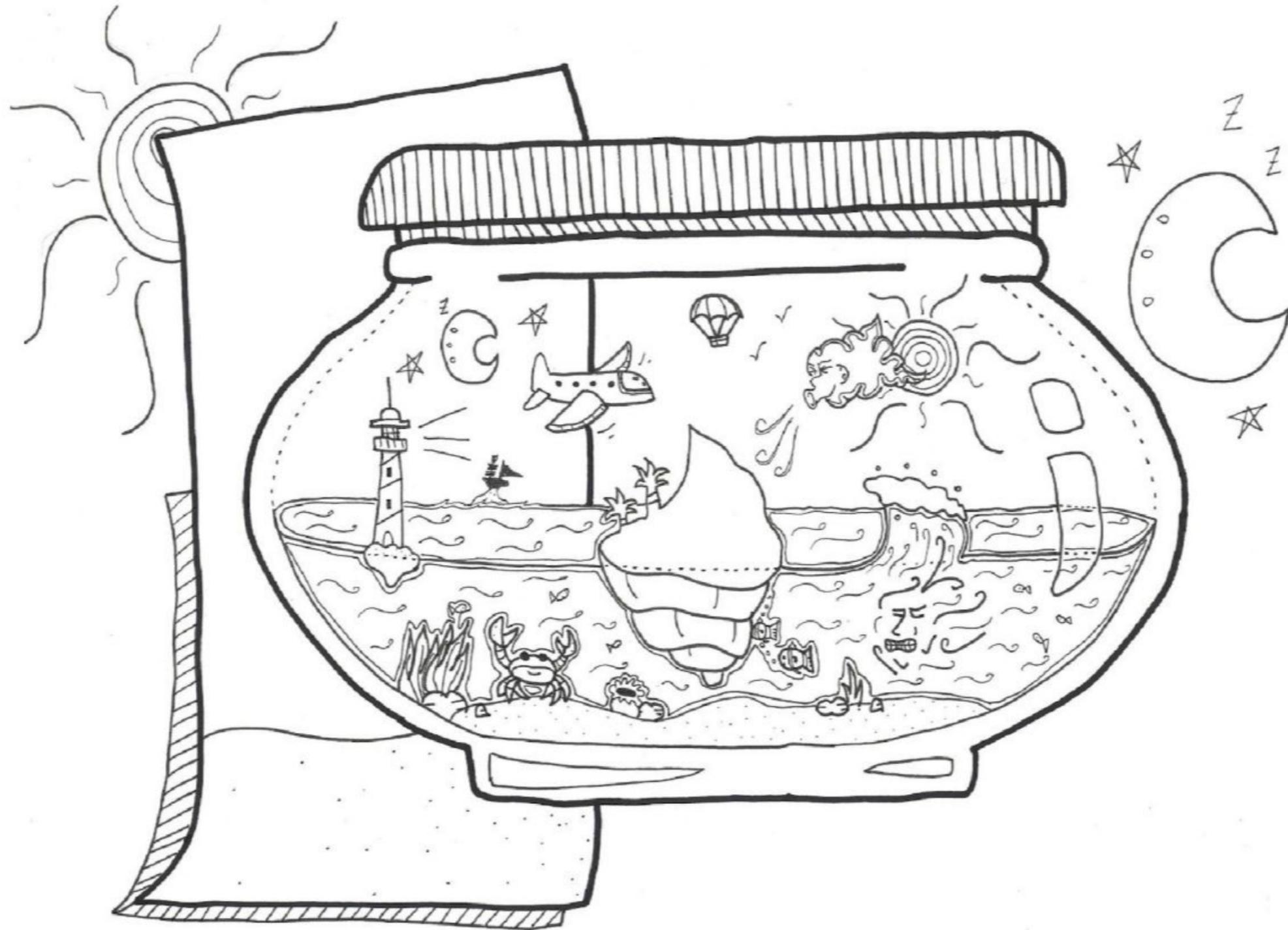
A ilha teve uma brilhante ideia e perguntou:
“Sra. Brisa, Sra. Correnteza e Sra. Tartaruga, vocês poderiam, as três
juntas, me levar para longe das tormentas do mar?”

Como elas já sabiam o porquê, não perguntaram e apenas tentaram...



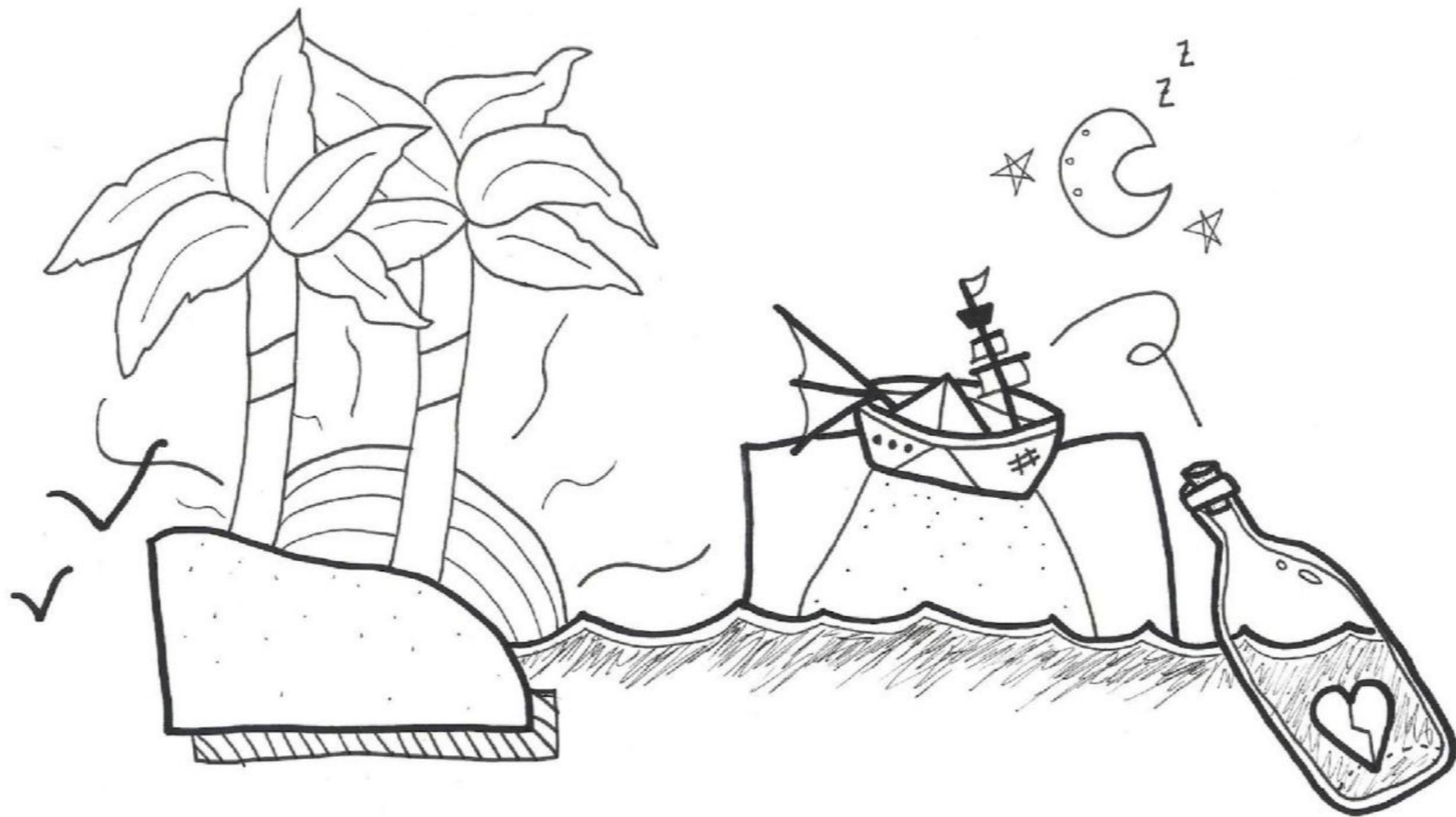
Só que mesmo assim não ajudou muito.

Parecia ser algo impossível.



“Preciso ir”, disse a Tartaruga.

Mas a ilha continuou tentando de todos os outros jeitos.

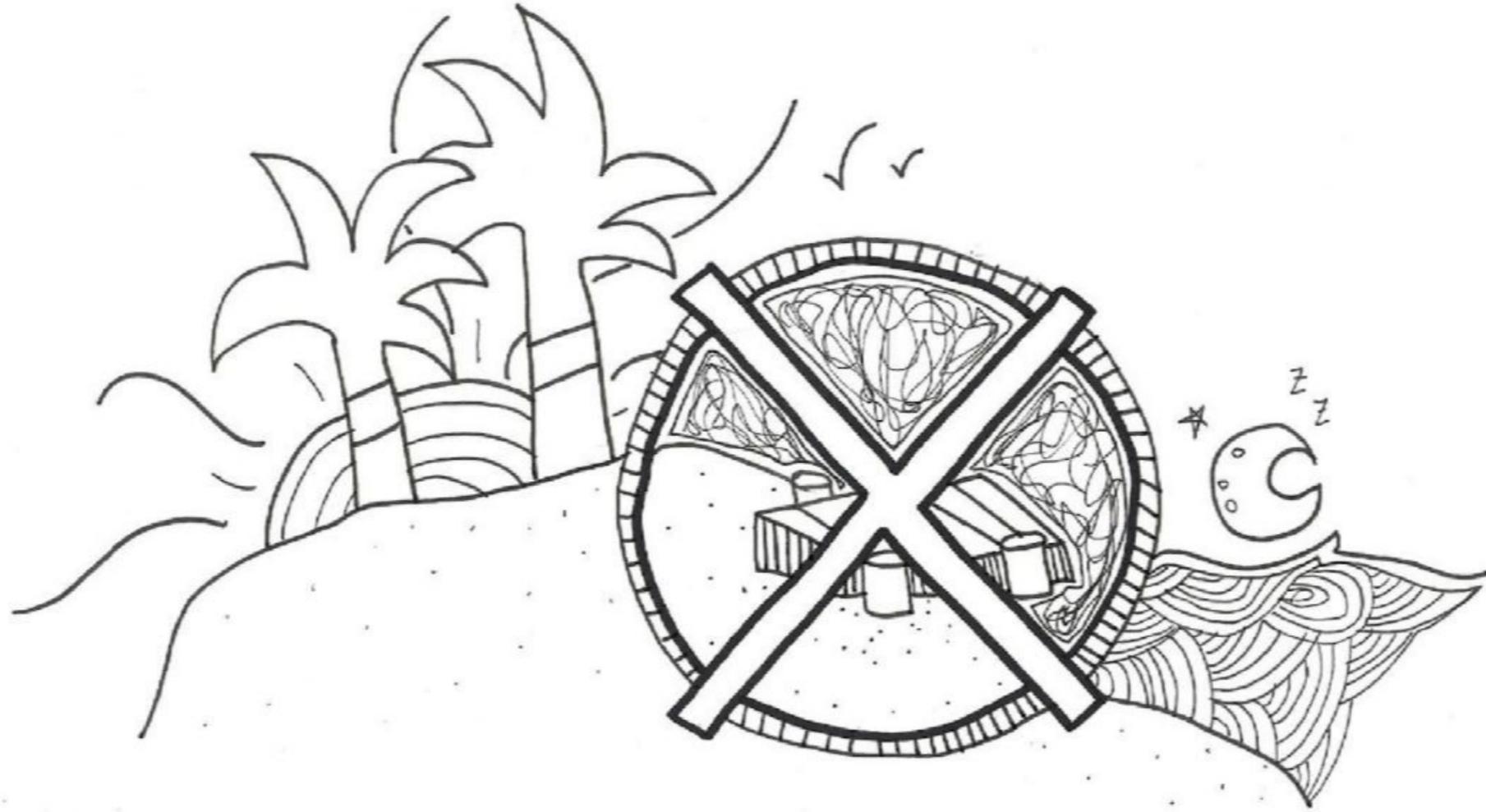


Contudo, o barco parecia não entender.

“Por que estou indo contra o vento e a correnteza?”, ele perguntava.

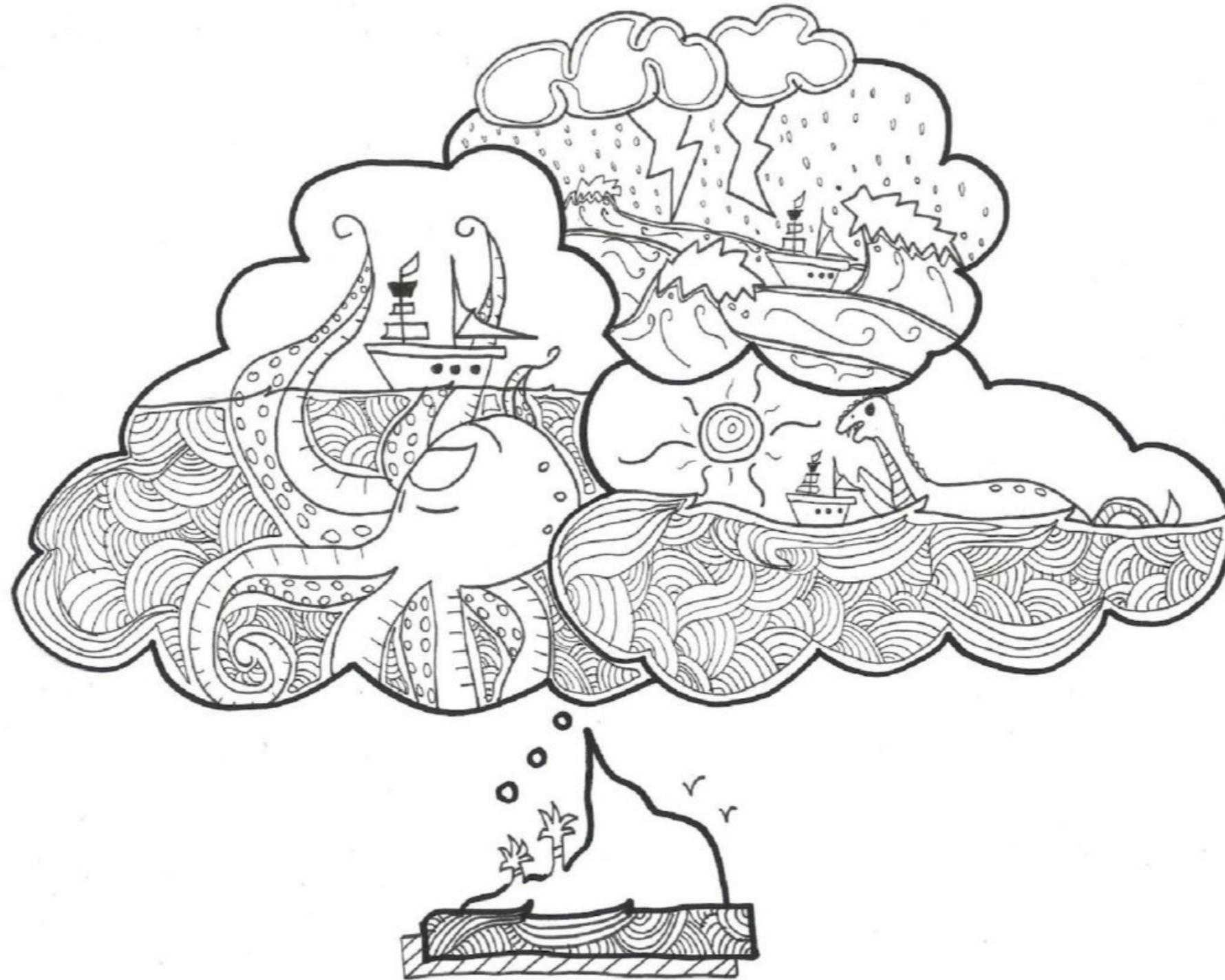
“Porque eu não quero que você se machuque”,
a ilha respondia.

Mas o barco não acreditava nisso.



Ele achava que a ilha não tinha um porto,
porque não o queria com ela.

A ilha vendo aquilo ficou muito triste,
talvez nunca conseguisse escapar das tormentas.



E ela achava que isto não seria bom para o barco.

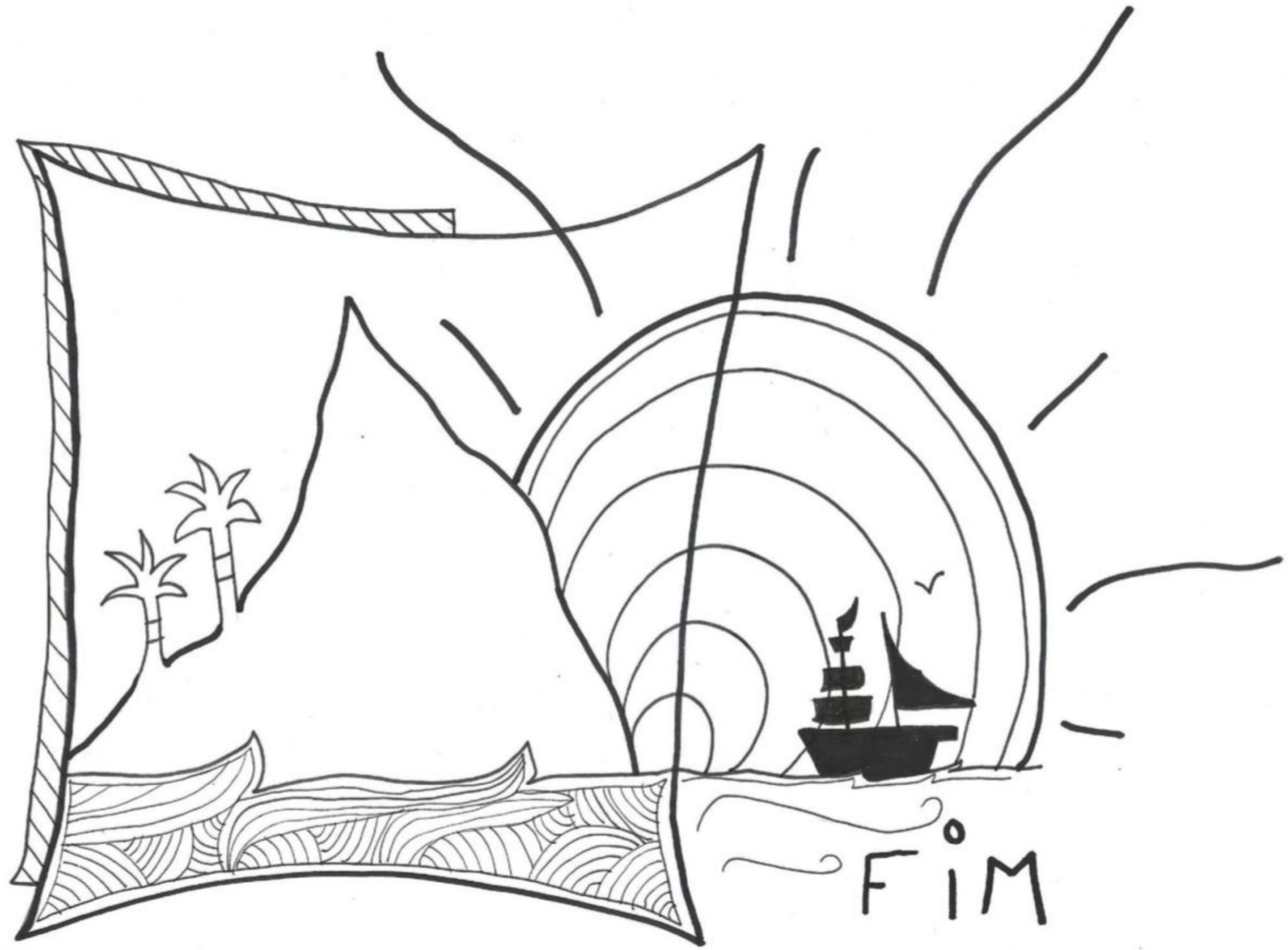
Só de imaginar sentia muito medo.

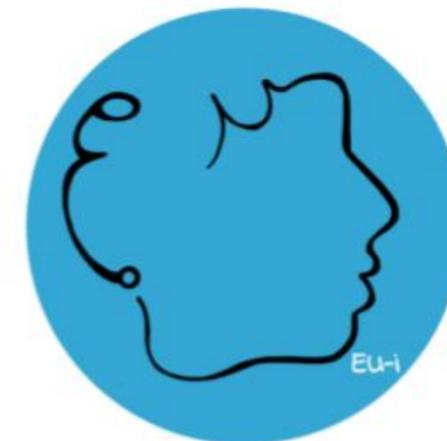
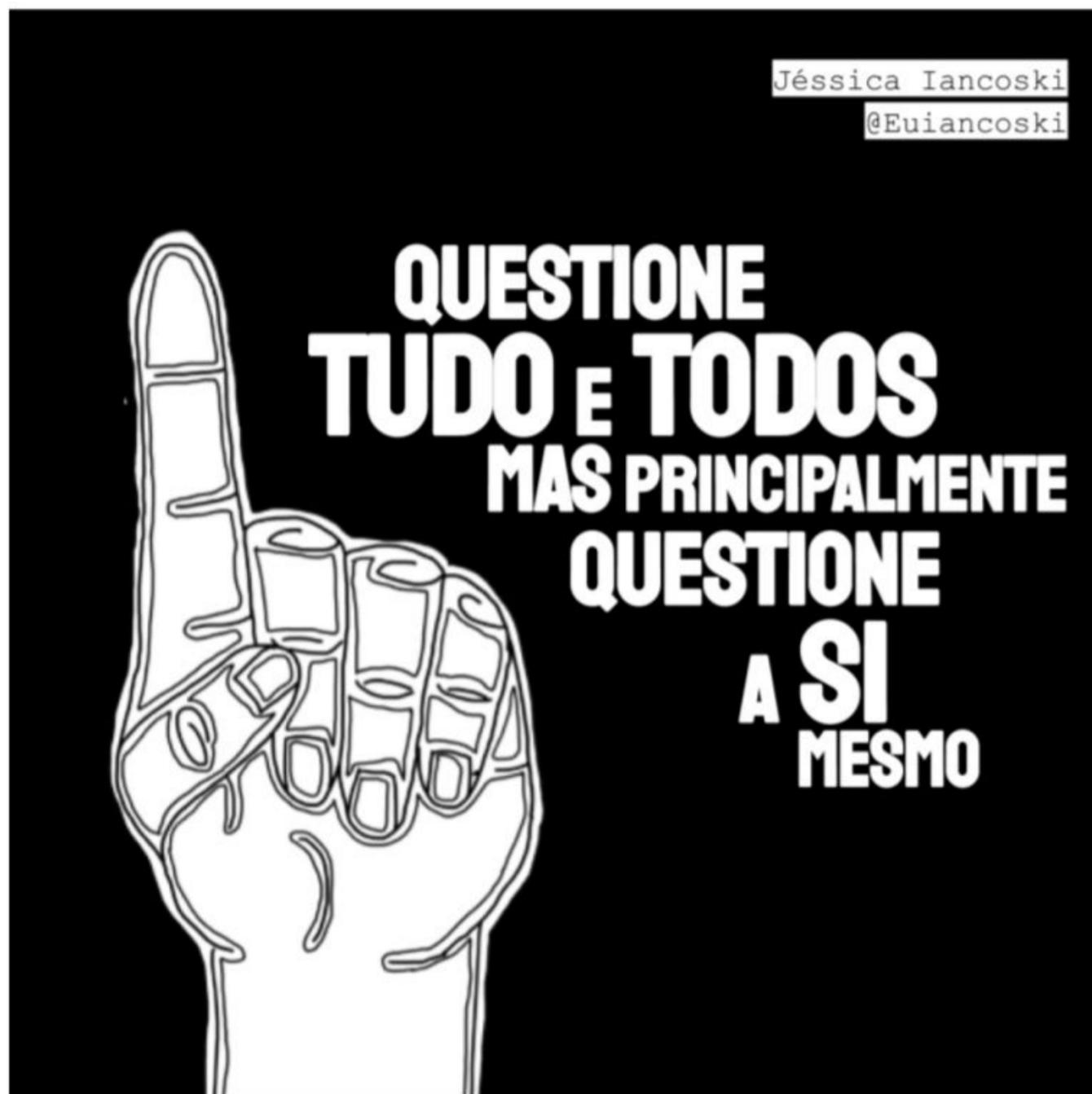
Por mais que amasse muito o barco,
a ilha não podia fazer isso com ele.

Então, o manteve longe.

E por mais que ele não entendesse,

nunca existiu um instante em que não estivesse com ele.





CONHEÇA E SIGA @EUIANCOSKI

Através das ilustrações e da sensibilidade de Jéssica Iancoski, o **Projeto** [@euiancoski](https://www.instagram.com/euiancoski) propõe um entendimento para as questões do mundo particular das pessoas, e acerta ao não esquecer do mundo coletivo, abordando assuntos tão delicados da atualidade.

Alternando com bom humor entre as esferas sociais e individuais, Euiancoski surpreende ao fazer emergir, com uma posição praticamente neutra, as dualidades e interpretações distorcidas sobre a vida em conjunto, refletindo sobre o que é aceito ou não e o que é compreendido ou não nos universos humanos.

OUTRAS OBRAS DE JÉSSICA IANCOSKI

UM LUGAR MARAVILHOSO

O livro Um Lugar Maravilhoso conta mais do que a história de uma menina assustada que convive com monstros, pois faz refletir sobre a delicadeza dos sentimentos. Às vezes, faz pensar sobre o medo e outros sentimentos pesados, mas é mais sobre a coragem. Mesmo para quem não acredita mais nos monstros debaixo da cama, as páginas desta história convidam o leitor para se aproximar e descobrir Um Lugar Maravilhoso, o qual guarda segredos e muitas vezes não é o que parece ser.

POR ONDE VAI O BARCO

O livro Por onde Vai o Barco conta a história de um barco que se apaixona, mas não consegue compreender muito bem este sentimento, por ainda ser pequeno. Isto faz com que o Barquinho experiencie uma aventura de crescimento pelo mar, encarando de frente algumas adversidades e frustrações na sua jornada de busca pelo amor. É uma história sobre persistência, mas não se restringe apenas a isto...

1910: A HISTÓRIA QUE O MUNDO CONTA

[ACESSE JESSICAIANCOSKI.COM](https://www.jessiciancoski.com)

O livro 1910: A História que o Mundo Conta começa no espaço e vai dando zoom até chegar na superfície da terra. A personagem principal é a vida e através de uma narrativa que te convida a entrar, cada vez mais a fundo, em um universo que busca respostas que não pode ter, para te apresentar entendimentos. É uma história sobre a existência humana, em um mundo que é coletivo, que evoca o sentimento de pertencimento e continuidade do todo.

A ETERNA LUZ QUE BRILHA

O livro A Eterna Luz que Brilha é um livro sobre muitas coisas. Nele não cabe nenhuma sinopse ou resumo. É um livro que para aceitar a interpretação do leitor, se desfaz de todo o narcisismo de suas palavras. Requer uma leitura delicada e minuciosa apenas com o olhar. Posso adiantar que utilizando apenas ilustrações simples, o livro consegue contar uma história tão complexa e profunda que a linguagem verbal não daria conta de expressar.

POILHIAS

Um livro de vários poemas isolados que quando organizados trazem a jornada de um eu-lírico na busca pelo amor. Não é nenhuma obra prima, mas é sincero e sensível em vários momentos, apresentando um eu-lírico com potencial, marcado pela juventude, melancolia e esperança, o qual sabe que mesmo com dificuldades e relutância precisa amadurecer, tanto na poesia quanto no amor.

